

AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PRESIDENTE PRUDENTE SOBRE FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA

Simone Conceição Pereira Deák (FCT/UNESP/SEDUC – Presidente Prudente/SP);
Alberto Albuquerque Gomes (FCT/UNESP – Presidente Prudente)

Eixo temático: Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica

Atualmente, diante de todas as mudanças ocorridas na sociedade na segunda metade do século XX e início do século XXI, a instituição escolar, inserida neste contexto de mudanças, tem sido também convocada a passar por mudanças, colocando em questão tanto as práticas educativas quanto a própria formação dos professores e a forma como esta vem sendo realizada. Parafraseando Imbernón (2006), ao tecer considerações sobre as necessidades de mudança na profissão docente, aponta a necessidade do docente abandonar a concepção predominante no século XIX de mero transmissor do conhecimento, de onde se tornou completamente inadequada a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática, plural, participativa, solidária e integradora. Embora tenha avançado no decorrer do século XX, o fez sem romper com o caráter centralista, transmissor, selecionador e individualista que lhe foram atribuídas em sua origem. Dessa forma, para realmente educar na vida e para a vida e para superar as desigualdades sociais, a instituição escolar deve superar definitivamente os enfoques funcionais e burocratizantes, estabelecendo um caráter mais relacional, mais dialógico, mais cultural, contextual e comunitário, em cujo âmbito adquire importância a relação que se estabelece entre todas as pessoas que trabalham dentro e fora da instituição escolar.

Considerando o papel do professor neste contexto de mudanças na instituição escolar, ocorre conseqüentemente a necessidade de redefinição da profissão docente; em outras palavras, é necessário um profissional da educação diferente. Neste sentido, a formação inicial e continuada do professor, precisa incorporar novas metodologias, novas técnicas, fruto das redefinições sobre o profissional da educação que será necessário formar para o contexto atual. Segundo Imbernón (2006, p. 15),

Nesse contexto, a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza. Enfatiza-se mais a aprendizagem das pessoas e as maneiras de torná-la possível que o ensino e o fato de alguém (supondo-se a ignorância do outro) esclarecer e servir de formador ou formadora.

Essas afirmações nos levam a pensar que a formação dos professores se dará de forma mais significativa e mais adequada num contexto em que o processo de formação dos professores ocorra coletivamente e que neste sentido apontam para o que Nóvoa

(1999), em seu texto *“Para uma análise das instituições escolares”* chama de uma “Pedagogia Centrada na Escola” e afirma que “a modernização do sistema educativo passa pela sua descentralização e por um investimento das escolas como lugares de formação”. Ainda neste mesmo trabalho, aponta no item “Retrato de uma escola eficaz”, no que diz respeito à formação de pessoal, duas questões importantes que são a formação articulada com o projeto educativo da escola e a formação-ação e investigação-ação que dêem uma contribuição efetiva para a melhoria das escolas. Aponta-se, assim, para a construção de uma política de formação para o trabalho docente cuja inserção se dará no local, tendo as escolas como lugar da formação e o objeto dessa formação as questões, problemas e prioridades estabelecidas na própria escola de acordo com o previsto em seu projeto político-pedagógico.

Neste mesmo sentido, encontramos em Imbernón (2006, p. 79-86), alguns apontamentos que este autor nomeia de “formação centrada na escola”, que indicam sua origem. Segundo o autor, esta proposta de formação surgiu no Reino Unido em meados de 1970 em meio a políticas relacionadas à distribuição dos escassos recursos educativos para a formação permanente dos professores. Tece as seguintes considerações sobre essa modalidade de formação:

A formação centrada na escola envolve todas as estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo a que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas. Quando se fala de formação centrada na escola, entende-se que a instituição educacional transforma-se em lugar de formação prioritária diante de outras ações formativas. A formação centrada na escola é mais que uma simples mudança de lugar da formação, representa uma mudança de paradigma, pois, tem como princípio norteador o desenvolvimento de processos de formação baseados na colaboração entre os profissionais da instituição escola. Baseia-se na reflexão deliberativa e na pesquisa-ação, mediante os quais os professores elaboram suas próprias soluções em relação aos problemas práticos com que se defrontam num processo de autodeterminação baseado no diálogo; implanta-se um tipo de compreensão partilhada pelos participantes sobre as tarefas profissionais e os meios para melhorá-las e não um conjunto de papéis e funções que são aprimorados mediante normas e regras técnicas pré-determinadas pelos órgãos superiores.

Aponta ainda a necessidade de promover a autonomia das escolas e as condições necessárias para que tal autonomia ocorra, capacidade de mudança e de promover a própria mudança, desenvolvimento progressivo e melhoria.

No sentido de pensar a formação dos professores tendo a escola como o centro dessa formação, recorremos novamente a Nóvoa (2003), em texto transcrito de uma conferência proferida em Salvador¹, intitulada *“Novas disposições dos professores: a escola como lugar da formação”* em que o autor aponta algumas referências para a

realização da formação centrada na escola e são elas: **formação-acompanhamento nos primeiros anos de exercício profissional**, que segundo Nóvoa (2003), deveriam ter como ponto de referência este período inicial, este momento de transição de “aluno-mestre” para “professor principiante”, enquadrando devidamente esta fase inicial de docência, encarando como um momento propedêutico e probatório; **formação em situação (in situ) centrada na própria escola e no seu projeto educativo**, em que considera inútil os professores enfrentarem sozinhos, isolados, problemas que só tem solução num plano coletivo. Trata-se de inscrever a idéia de colegialidade no centro da definição identitária da profissão docente; **formação mútua (inter-pares) baseada na cooperação e no diálogo profissional**, em que as discussões entre pares, a análise coletiva das práticas, são referências centrais dos modelos atuais de formação de professores. Há uma forte dimensão analítica neste processo, mas há também uma componente narrativa, a partir das histórias num sentido de situações narradas e teorizadas e uma **formação análise que prepare os professores para uma “transposição deliberativa” dos saberes**, em que ocorra uma reflexão sistemática sobre as práticas, a uma análise “clínica” de casos e de situações.

Dessa forma, a “formação centrada na escola” constitui hoje um referencial atual e importante a ser considerado ao pensar os sistemas educacionais e as escolas de uma forma geral, tendo em vista atender as novas necessidades de formação dos professores. Tais necessidades devem ser analisadas e avaliadas com base nos problemas vivenciados a partir da escola e de seu projeto educativo construído com a participação de todos os seus atores.

A pesquisa na Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente

Como já indicamos anteriormente, os resultados que apresentamos aqui pertencem ao Projeto de Pesquisa: “Profissão Docente em Presidente Prudente: representações sociais, trabalho docente e políticas de formação”, realizado pelo Grupo de Pesquisa: “Profissão docente: formação, identidade e representações sociais”. O questionário aplicado em fevereiro de 2010, possui questões que envolvem o perfil dos profissionais, sua trajetória profissional, concepções sobre formação continuada e centrada na escola e representações da profissão. Neste trabalho enfocamos e analisamos as questões que dizem respeito à formação centrada na escola, a concepção do professores, os reflexos dessa formação na prática do professor e na aprendizagem dos alunos e a necessidade de mudança e de adequação dos momentos de formação centrada na escola.

Nossa análise teve como foco os professores da Educação Infantil e do 1º ciclo do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente. Salientamos

que nossa análise foi realizada a partir da categorização das questões abertas do questionário e que o discurso dos professores é o principal elemento no resultado da pesquisa. Cabe lembrar que para cada questão, os professores atribuíram, em alguns casos, mais de uma resposta, e que consideramos em nossa análise o número de respostas.

Nossa primeira questão analisada foi: “O que entende por formação continuada?”. Nessa questão, obtivemos 625 respostas, sendo que 228 professores responderam que entendem por formação continuada o aperfeiçoamento e a atualização profissional, 153 professores entendem que se trata da continuidade da formação, 70 professores não responderam à questão e ainda 63 deram respostas que consideramos inadequadas.

Ainda 58 professores responderam que a formação continuada se refere às atividades internas à escola e 53 que se referem às atividades externas à escola. Em nossa análise, consideramos que os 228 professores que apontam a formação continuada como aperfeiçoamento e atualização profissional, consideram que há a necessidade de aperfeiçoar a prática pedagógica, num sentido de busca da perfeição ou de aproximar, de melhorar essa prática profissional, assim como atualizar conhecimentos e novas formas para compreender o processo educacional e o fazer pedagógico. Os 153 professores que entendem a formação continuada como continuidade da formação, indicamos a hipótese que talvez se trate da compreensão da “aprendizagem ao longo da vida”, que não se esgota, que estamos sempre em processo de aprendizagem. Quanto aos 70 professores que não responderam a questão, mais os 63 que deram respostas inadequadas, e que juntos somam 133 professores levantamos a hipótese de que esses professores podem não conhecer este termo, ou seja, não apresentaram respostas condizentes com a pergunta, o que nos permite inferir desconhecimento sobre o conceito de formação continuada, o que talvez se explique pelo grande número de professores contratados, alguns em início de carreira presentes na Rede Municipal e que ainda não iniciaram um processo de constituição da profissionalidade docente. Em relação aos 58 professores que apontam que a formação continuada trata-se de atividades internas à escola, podem estar considerando que trata-se da formação em serviço, ou mesmo da formação centrada na escola, no sentido da resolução de problemas locais, ou mesmo das atividades formativas que ocorrem na escola, como o momento do HTPC, as trocas de experiência entre pares, os estudos realizados, o próprio planejamento e as atividades definidas em grupo. Quanto aos 53 que atribuem a formação continuada às atividades externas à escola, provavelmente consideram os cursos, palestras, especializações e outras atividades formativas relacionadas à atividade profissional realizadas em outros espaços e com enfoques que fogem ao âmbito escolar.

A segunda questão analisada foi: “Para você o que é formação centrada na escola?”. Obtivemos nesta questão 630 respostas, sendo que 223 responderam que a formação centrada na escola, diz respeito às atividades internas para a resolução de problemas da unidade escolar, 140 apontam que se trata de atividades internas gerais e 76 que apontam outras atividades como cursos, palestras e outros. Temos 106 professores que não responderam à questão, 44 deram respostas inadequadas e 41 professores alegaram que sua unidade escolar não possui formação centrada na escola. Analisamos que os 223 professores que apontam como formação centrada na escola as atividades internas para a resolução de problemas da unidade escolar, enfocam a formação centrada na resolução de problemas, que pode e deve ser um enfoque da formação centrada na escola, mas não pode ser o único, deve também abordar as questões relativas ao projeto educativo da escola. Os 140 professores que apontam que a formação centrada na escola refere-se às atividades internas gerais, consideram que toda atividade que ocorre na escola é formação centrada na escola, podendo ser as atividades formativas, mas também as festividades, reuniões em geral (de pais, do conselho de escola, pedagógicas, de avaliação) que talvez esteja mais próximo do conceito se considerarmos que se trata da participação de todos os funcionários da escola na real construção do projeto educativo. Porém, esta interpretação pode não ser real. Em relação aos 76 professores que apontam outras atividades como cursos e palestras, em geral alegam que são atividades realizadas na escola e feitas por pessoas externas às escolas, o que fica claro que não consideram as atividades de formação realizadas entre eles, os gestores e demais funcionários da escola como formação centrada na escola, mas que exigem a presença de pessoas externas à escola, atribuindo apenas à questão do espaço físico, ou seja, por ocorrer no espaço da escola. Quanto aos 106 professores que não responderam a questão e 44 que deram respostas inadequadas, somando 150 professores, podemos considerar que estes professores não sabem ou não entendem o que seja formação centrada na escola, o que é compreensível, pois ainda se trata de um conceito novo e muito pouco utilizado entre os professores e gestores brasileiros, e neste caso específico, os prudentinos. Os 41 professores que alegam que não há formação continuada em sua unidade escolar, talvez não identifiquem nenhuma atividade formativa da sua escola como formação centrada na escola ou podem entrar na mesma situação dos que não responderam ou deram respostas inadequadas e então somamos 191 professores que não sabem do se trata.

A terceira questão analisada foi: “A formação realizada na escola tem reflexos na prática do professor e como consequência na aprendizagem dos alunos? Justifique”. Esta questão recebeu 603 respostas, sendo que 523 responderam que sim, 54 responderam que algumas vezes e 26 responderam que não. Dos 523 que responderam que sim, 173

justificaram que a formação realizada melhora a sua prática pedagógica, 116 responderam que melhora a aprendizagem dos alunos, 161 não justificaram sua resposta, 70 professores responderam que a formação atende a realidade da escola e 3 professores deram respostas inadequadas. Dos 54 professores que responderam que algumas vezes, 44 não justificaram sua resposta, 6 professores justificaram que a formação nem sempre atende a realidade da escola, 3 deram respostas inadequadas à questão e 1 professor justificou que a formação nem sempre melhora a sua prática pedagógica. Quanto aos 26 que responderam que a formação não tem reflexos na prática do professor, nenhum justificou a sua resposta. Nesta questão, tendo em vista que 523 professores responderam que a formação realizada na sua unidade escolar tem reflexos na sua prática e destes, 359 professores apontam reflexos positivos ao considerar que melhoram sua prática pedagógica, melhoram a aprendizagem dos alunos e atendem a realidade da escola, consideramos que há uma parcela grande de professores que consideram a formação realizada nas escolas eficiente. Os 54 professores que responderam que algumas vezes a formação realizada na escola tem reflexos na sua prática, apenas 7 professores que justificaram a sua resposta e os 26 professores que responderam que a formação realizada na escola não tem reflexos na sua prática, não justificaram sua resposta, o que nos impede de realizar uma análise mais detalhada sobre as respostas dadas a esta questão.

A quarta questão analisada foi: “Se você pudesse mudar algo na formação centrada na escola, o que mudaria e por quê?”. Recebemos nesta questão, 643 respostas, sendo que vimos na segunda questão analisada que 191 professores ainda não sabem, não identificam ou não compreendem bem o que seja a formação centrada na escola. Das respostas obtidas, 90 professores indicam que mudariam na formação centrada na escola a organização, referindo-se à adequação de temas, a burocracia e a dinâmica, 85 professores mudariam o horário e o tempo da formação centrada na escola, 73 professores deram respostas inadequadas à questão; 52 alegam que não mudariam nada, 51 alegam que acrescentariam à formação centrada na escola cursos com especialistas (psicólogos, fonoaudiólogos e outros), 46 apontam que mudariam as trocas de experiências, e 246 não responderam a questão. Com relação aos 90 professores que responderam que mudariam a organização da formação centrada na escola, referindo-se a adequação de temas, a burocracia e a dinâmica, consideramos a hipótese de que estes professores sentem necessidades de mudança em relação aos temas que os próprios professores elegeram para estudo, discussão e tomada de decisões na escola, a forma como ocorrem estes momentos, e a imensa burocracia que se traduz em inúmeros recados e avisos, muitos procedimentos para a realização de atividades que poderiam ser simplificadas. Os 85 professores que alegam que mudariam o tempo e o horário da

formação centrada na escola, constitui-se tanto de professores que consideram o horário inadequado para a realização das atividades de formação, como a maioria que indica a questão do tempo, alegam que há pouco tempo para estes momentos, como também a necessidade de uma relação adequada entre estes (tempo e horário). Quanto aos 73 professores que deram respostas inadequadas à questão, a hipótese é de que não sabem, não identificam e não compreendem o que seja a formação centrada na escola. Os 246 professores que não responderam a questão talvez possam ser incorporados aos 52 professores que alegam que não mudariam nada na formação centrada na escola.

A quinta e última questão analisada no que se refere à formação centrada na escola foi: “Para você HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) é...” Nesta questão obtivemos 680 respostas, sendo que 238 professores apontaram o HTPC como sendo momento de troca de experiências, 168 indicam que o HTPC é momento de estudo e reflexão, 98 professores indicam com sendo o momento de planejamento, 51 apontam aspectos negativos do HTPC, 39 deram respostas inadequadas, 34 não responderam, 30 atribuíram ao HTPC atividades burocráticas e 22 indicaram esse momento como de planejamento de outras atividades da escola (eventos). O HTPC é o momento específico destinado aos professores da Rede Municipal de Ensino para a formação continuada dos professores e se constitui de um dos momentos da formação centrada na escola; ocorre num total de 4 horas semanais para todos os professores, garantido na sua jornada de trabalho, e portanto, remunerado. Segundo Mendes (2008, p. 40)

A HTPC traz como principal característica a valorização da escola como local de formação e o fortalecimento do coletivo como força motivadora de mudanças; entendemos este espaço coletivo como o *locus* privilegiado para a construção do trabalho docente, uma vez que possibilita aos docentes a troca de experiências, a contribuição mútua na construção de sua “pedagogia” e a construção das dimensões enunciadas [...]

É interessante observar que das respostas obtidas, 504, imprimem ao HTPC o momento de troca de experiências, ao estudo e reflexão sobre a prática e ao planejamento. É possível observar nesta questão que o número de respostas inadequadas é bem menor que nas outras questões, tendo em vista que não é possível que o professor não saiba o que é o HTPC, uma vez que já se trata de prática estabelecida; a inadequação provavelmente diz respeito ao uso que se faz dele.

Em pesquisa realizada na mesma Rede de Ensino, Mendes (2008) revela que

Através das informações contidas nos discursos dos professores e dos orientadores e também nas atitudes reveladas pelos orientadores pedagógicos em relação à pouca frequência dos professores na HTPC e na necessidade da criação de mecanismos que obriguem esses profissionais a estarem presentes neste momento de formação (passar o

cartão ponto, por exemplo) nos levam a crer que a representação social que os professores construíram sobre a HTPC é que ela é um momento de tempo perdido tendo em vista a forma como é conduzida e organizada. (MENDES, 2008, p. 89)

A referência de Mendes (2008) aproximada com as respostas obtidas dos professores da Rede Municipal sobre formação centrada na escola, sugere que embora vários sujeitos reconheçam a importância desse modelo de formação, a forma de condução do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), espaço privilegiado de formação, não tem sido conduzida adequadamente pelos gestores da escola.

Concluindo...

Com base nas indicações dos autores citados no início deste texto, consideramos de suma importância o investimento nas Redes Municipais e seus respectivos sistemas de ensino, da construção da formação centrada na escola, como importante modalidade formativa que imprime a formação de professores articulado ao projeto educativo ou ao projeto político pedagógico da escola. Os resultados da pesquisa ora apresentada, constitui-se de importante ferramenta para repensar os projetos de formação de professores das escolas municipais de Presidente Prudente. Nela é possível perceber que os professores atribuem à formação um papel importante para a melhoria de suas práticas pedagógicas e a conseqüente aprendizagem dos alunos, porém, precisam ter mais domínio sobre os significados, abrangência e importância da formação centrada na escola para que dela possam fazer uso. O investimento neste momento da formação precisa ser pensado e repensado pelos gestores da escola, que são as lideranças que organizam, planejam e executam a formação centrada na escola. Como aponta Nóvoa (1999), as lideranças devem promover estratégias concertadas de atuação em projetos de trabalho, devem coordenar o processo de construção do projeto educativo articulado com a formação de todos os que compõem o cotidiano da escola.

Referências

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez editora, 2006.

MENDES, Cintia Cristina Teixeira Mendes. **HTPC: Hora de Trabalho Perdido Coletivamente?** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

NÓVOA, Antonio. **Novas disposições dos professores: a escola como lugar da formação**. IN: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf. Acesso em: 27 de maio de 2011.

_____. **Para uma análise das instituições escolares.** IN: <http://www2.dce.ua.pt/docentes/ficheiros/documpdf/antonionova.pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2011.

¹ Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Bahia, Brasil), em julho de 2003. O texto foi transcrito com a autorização do autor.